



## SINDICATO NACIONAL DOS PSICÓLOGOS

Rua Jardim do Tabaco, nº 90 - 2º DTO 1100 - 288 Lisboa

Tel/Fax - 218880046

E-mail - [snp@snp.pt](mailto:snp@snp.pt)

Página web - [www.snp.pt](http://www.snp.pt)

### Os Psicólogos na Educação

De acordo com dados do GIASE (Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo do Ministério da Educação), no ano lectivo 2006/2007, matricularam-se 453.840 alunos, nas 2316 escolas da DREL (Direcção Regional de Educação de Lisboa) (ver [www.giase.min-edu.pt/upload/docs/AE0607vc.pdf](http://www.giase.min-edu.pt/upload/docs/AE0607vc.pdf)).

No mesmo ano lectivo, os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) das escolas da DREL, têm ao seu serviço efectivo apenas 185 Psicólogos (ver [www.drel.min-edu.pt/content\\_01.asp?BtreeID=00/10](http://www.drel.min-edu.pt/content_01.asp?BtreeID=00/10)). Assim, este ano o rácio de alunos por psicólogo é de, aproximadamente, 2450 alunos para 1 Psicólogo.

No caso da DREN, o rácio é de 4636 alunos por psicólogo, existindo 542.441 alunos para 117 psicólogos afectos às escolas da DREN (<http://w3.dren.min-edu.pt/index.php?controller=cms&action=view&id=90>).

Estas situações são agravadas pelo facto de, desde 1997, não existirem concursos públicos de admissão de Psicólogos nas escolas portuguesas.

Consideramos que, cada vez mais, a sociedade em geral e a comunidade educativa em particular (professores, famílias, entre outros) reconhecem a importância do trabalho desenvolvido pelos psicólogos nas escolas.

Tem havido, inclusivamente, membros dos diferentes governos, que admitem esta importância, como se pode ver através do seguinte excerto de uma carta escrita pelo Gabinete do Secretário de Estado da Educação e enviada ao SNP no dia 5 de Dezembro de 2005:

“Cada vez mais as escolas necessitam de ter nos seus quadros psicólogos educacionais que possam efectuar um atendimento, acompanhamento e orientação dos alunos com a qualidade desejável e necessária.”

A nosso ver e, com base nos dados referidos, esta qualidade está gravemente comprometida!

Para uma aprendizagem/desenvolvimento saudável e de qualidade todas as crianças e jovens deveriam ter direito, desde o início da sua escolaridade, a:

- Diagnóstico precoce e acompanhamento eficaz das suas necessidades/probleáticas (dificuldades de aprendizagem e de relacionamento interpessoal, perturbações de desenvolvimento e de personalidade, problemas de comportamento, entre outras), não deixando que estas só sejam detectadas tardiamente, o que leva muitas vezes ao insucesso e abandono escolar;
- Actividades de prevenção dos consumos (tabaco, álcool e outras drogas) e especial atenção às faltas à escola associadas a estes consumos;
- Orientação escolar e se necessário reorientação (nos casos de alunos que não se integraram após a 1ª opção) no 9º ano, 12º ano e em qualquer momento que se coloque a possibilidade de um aluno ser encaminhado para formação vocacional ou formação profissional;
- Actividades de apoio à transição para a vida activa (técnicas activas de procura de emprego e gestão da carreira) sempre que o aluno ingresse no mercado de trabalho;

Para além dos alunos, também pais/encarregados de educação, professores e outros profissionais da comunidade escolar, deveriam ter direito a um apoio de natureza psicopedagógica adequado às suas necessidades, trabalhando em conjunto na procura de soluções para os problemas com que se deparam diariamente, como a indisciplina, o stress ou as dificuldades de aprendizagem.

Mas, como é possível fazer um trabalho de qualidade com estas condições: demasiados alunos por psicólogo; psicólogos a trabalharem em várias escolas com diferentes ciclos e diferentes realidades?

Temos que continuar a lutar para que todos os alunos possam ter uma aprendizagem de qualidade. Por uma escola para todos!

Ana Baio e Inês Faria  
Sindicato Nacional dos Psicólogos (SNP)  
03/2007